

É arte que pesquisamos, que estudamos. Com arte criamos e produzimos. Arte inclassificável, artes fora da Arte. Uma pesquisa que movimentava blocos de sensação, atravessada por tantas outras pesquisas. Com múltiplos cruzamentos, está mais para uma teia. São encontros entre corpos que amam, uma construção em conjunto.

Trata-se de educação, de amor, de fado, do *amor fati* de Nietzsche. Com Clarice Lispector, com a pintura de Francis Bacon, com Caio Fernando Abreu, entre tantos artistas e pensadores que atravessam as nossas escrituras. Com Deleuze, pesquisa educação junto ao plano de composição da arte, artizando o educacional e fazendo artes fora do que se legitima Arte. O fora consiste num conceito circunscrito por Deleuze a partir de Blanchot, para pensar os dispositivos de Foucault. Não se trata de exclusão, não determina a não circunscrição a um lugar, mas marca o não lugar fora dos sistemas, linguagens, estruturas. Paradoxal, força em devir, caótico, impessoal, indiscernível, imperceptível, o fora atravessa a 'linha feiticeira' do plano de pensamento. Ainda não pensado, opera sem comunicar. Trata-se de partículas que afirmam uma pesquisa em educação e arte que produz, ao invés de interpretar. Pode ser a arte que vem da pele, dos cacos, da chuva, das folhas das árvores, do papel, da colagem, da pintura, da performance, da música, da tentativa de documentação e do excesso de arquivos. Move-se pela paixão, pela vontade de arte. É uma pesquisa que contagia, que agrega, que intervém poética e esteticamente promovendo ações e intervenções nos espaços, institucionais/públicos onde circula e se propõe a trabalhar.

Em meio a tudo isso: a pele, mais um suporte para diversas manifestações, no entanto, ainda tabu para muitos assuntos ou pessoas, é onde me detenho na Iniciação Científica. Em época de culto ao corpo, de práticas para tornar o corpo mais semelhante a determinado padrão da sociedade ou completamente distinto a ela, como o corpo é visto na escola? De que forma é possível sair do que é pré-determinado e liberar o fazer artístico partindo do corpo?

A partir de atividades e experiências desenvolvidas em escolas, escreve-se sobre os acontecimentos, sobre os afetos, sobre o corpo em questão, sobre a pele em exposição. E no encerramento desta grande pesquisa faz-se uma compilação de documentos, de ações, de participações em um documento visual síntese de tudo o que criamos.